

AFROS & AMAZÔNICOS



APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresentamos o terceiro número da Afros & Amazônicos. Esse número compõe o primeiro volume do segundo ano de existência da revista, ano de consolidação. Além das atividades de práxis que demandam a atenção de um editor, como a busca de colaboradores nacionais e internacionais e a manutenção da comunicação, o ano tem sido de consolidação da revista com a indexação em diferentes plataformas e realização de cursos para qualificar o trabalho editorial.

No entanto, nem tudo é linear na concretização e estruturação de uma revista que se pretende referência na área. Inúmeros são os percalços e, por vezes, eles não dependem do corpo editorial ou dos colaboradores da revista. Este número sai com um pouco de atraso, pois o site da UNIR foi *hackeado* no início do ano. Como resultado, os técnicos em informática (TI) decidiram que os serviços hospedados na página da UNIR, abertos para motores de busca, são riscos para a integridade do sistema. Dessa forma, até o momento que estamos fechando o número, as revistas hospedadas na página da UNIR não são mais encontradas por motores de busca. E isso diminui muito a visibilidade da revista e sua procura por colaboradores. Mesmo revistas consolidadas sofrem com a falta de visibilidade, ainda mais revistas novas que precisam ser conhecidas.

Outro grande desafio que ainda persiste é que, devido ao mesmo problema de segurança, o acesso internacional da revista foi bloqueado pela TI. Nossos colaboradores de outros países não conseguem acessar a produção da revista nem submeter artigos. Por conta disso, vários desistiram e procuraram outras revistas.

Afora esses “pequenos” percalços, temos muito que agradecer aos nossos colaboradores e leitores, pois temos conseguido trazer ao público excelentes artigos abordando diferentes aspectos sobre os povos tradicionais. Nossa revista caminha, assim, para consolidar nosso sonho de que ela se torne uma referência para leitores e autores interessados na temática dos assim chamados povos tradicionais.

Neste número, publicamos sete artigos de autores nacionais e internacionais. Na sessão documentos históricos ao final da revista, o leitor pode encontrar uma instigante entrevista de Antônio Alone Maia realizada com o Sr. Domingos Magestade Chaguluka abordando aspectos da História, da Cultura e dos Saberes Médicos no Vale do Zambeze, na África.

Quanto aos artigos, o primeiro intitulado “O Nascimento de um Império: Da Blasfêmia e da Epistemologia Ocidentais até o ‘Renascimento’ Mitológico – o Caso de Lueji” é de Rodrigo Castro Rezende, professor de História da África, da Universidade Federal Fluminense de Campos dos Goytacazes. Com esse artigo, Rezende propõe-se “analisar o mito de Lueji no interior da África Centro-Ocidental e sua relação com as alterações políticas, econômicas e culturais ocorridas, sobretudo, na formação do Império Lunda”.

O segundo, intitulado “De Palavra em Palavra: Alunos da EJA e o Exercício da Construção do Conhecimento Histórico Escolar” é do professor da Universidade do Estado da Bahia Antonio Vilas Boas. Nesse artigo, Boas discute a construção do conhecimento histórico escolar por parte de alunos da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública do interior baiano.

Em seguida, temos um artigo produzido por duas mãos, William de Lima Maia e Tatiane Zilah de Castro, docente da Uni-



versidade do Estado da Bahia e mestranda em Literaturas pela *Université Paris Est Créteil* (UPEC), respectivamente. Intitulando seu artigo “(Des)configurações Imagéticas: das Sombras do Exotismo Cultural à Invenção do Brasil”, os autores problematizam algumas das representações dos elementos culturais e sociais do Brasil presentes no romance *Corcovado*.

Já o quarto artigo, trabalha com o Recenseamento de 1940 para analisar o percentual da população negra presente nas regiões do Rio Madeira. Seu autor, o professor da Universidade Federal de Rondônia, Paulo Sérgio Dutra, descobre, a partir de sua pesquisa, que a região possui historicamente uma população eminentemente negra de longa data de ocupação. O título do artigo é: “População Negra na Região do Madeira, Mamoré/Guaporé, a partir de dados Presentes no Recenseamento de 1940”.

O quinto artigo nos transporta novamente para a África angolana. Seu título “O 27 de Maio de 1977 em Angola, em Torno de um Silenciamento, Lugares e Deveres de Memória” nos chama a atenção para uma data marcante para o povo angolano, a saber, uma tentativa de golpe de Estado. O artigo não discute a história do golpe em si, mas as apropriações e memórias em torno dele. A pesquisa apresentada é do doutorando em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Yuri Manuel Francisco Agostinho.

O penúltimo artigo de autoria de Fernando da Silva Monteiro, professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), leva o título “O Jagunço das Lavras Diamantina: Bravura e Destemor em Montalvão, de Américo Chagas”. Neste artigo, o autor faz um estudo sobre a representação do conceito de jagunço na obra “Montalvão” de Américo Chagas e discute a noção de mestiço sertanejo frequentemente equiparada a jagunço.

Por fim, temos o artigo intitulado “Megaprojetos Inconcluídos: Iniciativas de Infraestrutura para a Bacia do Rio Trom-

betas nas Décadas de 1970/1980”, de autoria de Emmanuel de Almeida Farias Júnior, professor da Universidade Estadual do Maranhão. Nesse artigo, o autor aborda como a presença de projetos desenvolvimentistas do Estado brasileiro na bacia do Rio Trombetas agiram sobre as populações tradicionais da região, indígenas e quilombolas.

Sem mais delongas, em nome da equipe editorial e em nome do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares Afro e Amazônicos (GEPiAA), mantenedor da revista *Afros & Amazônicos*, queremos agradecer aos autores que confiaram em nosso trabalho editorial e submeteram seus manuscritos. Vocês agora fazem parte da nossa história de consolidação de uma revista especializada em questões afro e indígenas no meio da Amazônia. Boa leitura!

Rogério Sávio Link
Editor da A&A